

FLUTUANTES DO LAGO DO ALEIXO: MODO DE VIDA E IMPACTOS AMBIENTAIS

Antonio Carlos B. de Souza
Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM
E-mail: antonio.souzaifam@gmail.com

Vitória Nascimento Santos
Técnica em Meio Ambiente – IFAM
E-mail: vicdaamazonia@gmail.com

José Maria Lopes da Silva
Técnico em Meio Ambiente – IFAM
E-mail: josel6449@gmail.com

RESUMO

Este artigo investigou a percepção dos moradores do Lago do Aleixo no contexto ambiental, precisamente sobre os impactos causados pelos flutuantes do lugar. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, cuja abordagem justifica-se pelas alterações na vida biótica diretamente alocado nesse espaço ecológico. Tendo como aporte teórico a legislação ambiental, o processo metodológico para a construção do estudo deu-se com a análise bibliográfica dos autores e obras que registraram o simbolismo, a tradição e as relações sociais nesse ambiente. Os objetivos em questão além de descreverem a percepção dos moradores em relação aos impactos produzidos pelos flutuantes, visam identificar as possíveis alterações aos recursos hídricos. A fim de prevenir danos irreversíveis, o estudo recomenda um trabalho de educação ambiental junto à comunidade, servindo de base a novas pesquisas e políticas públicas.

Palavras-chave: flutuantes, meio ambiente, impactos ambientais, percepção ambiental, educação ambiental.

FLOATINGS OF LAGO DO ALEIXO: LIFESTYLE AND ENVIRONMENTAL IMPACTS

ABSTRACT

This article investigated the perception of the residents of Lago do Aleixo in the environmental context, precisely on the impacts caused by the floating of the place. This is qualitative-quantitative research, whose approach is justified by the changes in the biotic life directly allocated in this ecological space. Having as theoretical contribution the environmental legislation, the methodological process for the construction of the study took place with the bibliographical analysis of the authors and works that registered the symbolism, the tradition and the social relations in this environment. The objectives in question, in addition to describing the perception of residents in relation to the impacts produced by the floating, aim to identify possible changes to water resources. In order to prevent irreversible damage, the study recommends environmental education work with the community, serving as a basis for new research and public policies.

Keywords: floating, environment, environmental impacts, environmental education.

INTRODUÇÃO

O espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações em que podemos reconhecer suas categorias analíticas internas. Entre elas, estão a paisagem, a configuração territorial, a divisão territorial do trabalho, o espaço produzido ou produtivo, as rugosidades e as formas-conteúdo (SANTOS, 2004). Os flutuantes enquanto agentes espaciais, na hidrografia amazônica, não obedecem a nenhum princípio etimológico, contudo, compõem uma história/historiografia carregada de simbolismos, fatores econômicos, sociais e ambientais.

A partir de tais premissas, este artigo objetivou investigar a percepção dos moradores do lago do Aleixo em relação aos impactos produzidos pelos flutuantes do lugar. Os objetivos específicos (1) descrevem em termos físicos e bióticos o ambiente desse lago e da comunidade adjacente, em particular, a área onde encontram-se os mesmos. A natureza como movimento da produção e da vida, vista não apenas no seu aspecto material, físico-químico, mas também em seus aspectos imateriais. Dessa forma, na tentativa de compreender as composições e oposições entre o natural e o cultural, entre o objetivo e o subjetivo, consideramos relevante (2) caracterizar os aspectos econômicos e sociais dos moradores da área.

Estudar o meio ambiente, seus graus de intencionalidade, deve levar em conta que o “humano” e o “não-humano” são indivisíveis. Desse modo, partindo dessa inseparabilidade entre objetos e ações, de forma sistemática, buscou-se (3) identificar a percepção dos comunitários a respeito da implicação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos flutuantes, e seus possíveis impactos nos recursos hídricos.

A literatura dos respectivos estudos (DE QUEIROZ, 2022) propõem uma classificação dos flutuantes em: i) institucionais; ii) comerciais; iii) de serviços e iv) domiciliares. A sociedade, com ou sem planejamento, opera no espaço geográfico. Em um breve inventário dessas múltiplas relações, as funções espaciais exercidas pelos flutuantes vão de postos avançados de fiscalização (Capitania dos Portos, Exército, Polícia Federal), deslocando-se para atividades comerciais (mercearia familiar), igrejas evangélicas, atracadouro, postos de combustíveis e frigoríficos (figura 1).



Figura 1: Flutuantes em Manacapuru-AM.
Fonte: Pesquisa de campo, 2020.
Organização: Os autores, 2022.

De acordo com Ribeiro (2011) a dinâmica social dos moradores do bairro Colônia Antonio Aleixo compõe-se, de uma população jovem (25 a 45 anos), com média de 42,2 anos. Desses, 37,7% responderam viver com o cônjuge em união estável, seguidos dos 28,6% que alegam estar casados. Cabe, também, uma referência particular aos solteiros (22,2%), por se tratar de pessoas que moram sós, em decorrência de uma intencionalidade extrema, o espaço histórico da hanseníase no Amazonas. Dentro dessa relação homem/meio ou sociedade/entorno, os idosos foram segregados na época da Colônia fechada e não constituíram família. Nos registros do autor (RIBEIRO, 2011) “vários são mutilados e vivem na dependência da ajuda de vizinhos ou de pessoas que recebem proventos para prestarem os cuidados mínimos de higiene e alimentação”.

Outro enfoque refere-se ao grau de escolaridade. Quando Maria de Nazaré Ribeiro (2011, p. 195) observa “que 34,4% dos moradores do bairro estudaram menos de 5 anos, não concluindo o ensino fundamental, ou que 70,1% estudaram menos de 9 anos”, encontramos nessa história local muito mais do que registros. Mas um espaço congelado pela desigualdade sucessiva, que insiste em não querer mudar ao longo do tempo.

O estudo da inter-relação entre período e lugar recomenda-nos analisar a gênese dos eventos em conjunto, e não isoladamente. Dessa forma,

Diferentes situações geográficas se desenvolveram nas águas urbanas das cidades no Amazonas; provenientes de arranjos e eventos que se

expressam de maneiras análogas, alguns produtivos social e economicamente, outros menos. Os casos da Cidade Flutuante manauara, do lago urbano de Tefé e do lago urbano de Coari no Solimões exprimem o mesmo significado de refúgio como destino de muitos indivíduos desterritorializados e excluídos, desempregados ou sem perspectivas, porém circunstanciados por condições, arranjos sociais e geográficos distintos bem como decisivos para a produção ou não de perspectivas positivas ao lugar e região (DE QUEIROZ, 2022, p. 10).

A realidade em movimento do lugar trazida na literatura de Ribeiro (2011) sistematiza que no bairro Colônia Antonio Aleixo há um percentual de 42,1% de pessoas desempregadas e, que 96,6% das famílias vivem de uma renda igual ou inferior a 1,8 salários-mínimos. Nessa relação entre o lugar e o cotidiano

Há ainda mais um agravante para a limitação de postos de trabalho para os moradores deste bairro: a história pregressa dos familiares que adquiriram hanseníase. Esse é um fator real limitador e excludente, presente na vida dos moradores da Colônia Antonio Aleixo. Na busca do emprego formal, os jovens omitem seu endereço com receio de não serem selecionados para os postos de trabalho disponíveis. Dentro deste contexto, exclusão e pobreza reforçam-se mutuamente (RIBEIRO, 2011, p. 215).

1. Características geofísicas do lago do Aleixo

A habitação flutuante assemelha-se às palafitas na escolha dos materiais construtivos, porém se difere no fato de não ser presa ao solo. Ela flutua sobre as águas, podendo mudar de lugar, puxada por uma embarcação. Possui, portanto, uma mobilidade sobre as águas. Além disso, tem a vantagem de ser menos vulnerável às cheias e vazantes dos rios (GREGORIO, 2019).

A área em estudo apresenta paisagens naturais bastantes distintas, dependendo da época do ano. Isso em função da sazonalidade hídrica regional, que modifica profundamente todos os ecossistemas ali existentes. Pois, apesar de ser um lago típico dos de várzea, ele mantém, mesmo no período mais agudo da seca, um canal de acesso ao rio Solimões (RIBEIRO FILHO, 2012).

Essa característica fluvial, com a possibilidade de navegação, impulsiona a economia local, como porto de saída para localidades como Terra Nova, Careiro e encontro das águas. De forma correlata derivam as casas flutuantes com serviços de oficinas, geleiras, armazéns, estaleiros e marinas. Nesse ordenamento local é possível alugar barcos e voadeiras para um passeio ou

deslocamento às localidades próximas. A existência de bares flutuantes como instrumento de trabalho (figura 2) adquire sua presença nessa espacialidade.



Figura 2: Bares flutuantes no lago do Aleixo.
Fonte: Pesquisa de campo, 2022.
Organização: Os autores, 2022.

O lago ainda proporciona opção de pesca, mesmo com uma variedade e quantidade de espécies muito inferior a décadas atrás. Em suas margens ainda existem algumas áreas de igapó que propiciam a pesca. O fato de manter sempre contato com o rio Solimões, faz com que o lago passe por uma limpeza natural, pois, boa parte do lixo urbano depositado no leito dos igarapés e do lago, na época da seca, é levado rio abaixo no período da vazante. Assim, nos finais de semanas e feriados, é comum encontrar pessoas tomando banho em vários pontos do lago (RIBEIRO FILHO, 2012).

Toda realidade humana é fundamentalmente cultural e só pode ser compreendida caso aceitemos nos colocar no lugar daqueles que a vivem e que a configuram (CLAVAL, 2001). A natureza é cambiante, e os homens factíveis. A situação observada não é estática, como assinala Ribeiro Filho (2012, p. 57) haja vista que:

A seca que apresenta prejuízo à boa parte da população local, faz ressurgir uma atividade tradicional do lago, a agricultura na área de várzea. Apesar da várzea do lago encontrar-se bastante comprometida em função da erosão, devido ao fenômeno das terras caídas, a cheia trás sedimentos que fertilizam o solo e viabilizam a plantação de milho e mandioca. Da mandioca é produzida a farinha, que será armazenada para atender consumo durante o período da cheia e o excesso é comercializado. O que se observa, tanto no lago, quanto nos igarapés, é que a ocupação urbana tem causado desmatamento de encostas e platôs para implementação do processo de urbanização. Nas áreas de baixios, o período da seca revela a consequência disso tudo,

assoreamento e um grande volume de lixo urbano, tais como, garrafas pet e outros resíduos.

Ao compararmos os registros de Tiago (2014, p. 49) sobre as consequências sociais e ambientais na organização das casas flutuantes na cidade de Coari-AM, encontramos informações análogas a respeito do problema, pois:

Na época de seca ou vazante, o lixo descartado de forma imprópria vem à tona e transforma a paisagem num grande lixão com cheiro fétido dos resíduos e águas servidas das moradias. O que a água encobre na cheia fica evidente na seca. Nessa época, urubus, cães e gatos disputam os restos de alimentos que são despejados pelos moradores e os que vêm da cidade. A prefeitura procura recolher o lixo, com mutirões de limpeza, mas não consegue retirar tudo o que é constantemente depositado, e, conforme relatado pelos moradores, esporadicamente receberam visita da Secretaria do meio ambiente que os orientaram sobre a importância de não jogar lixo doméstico no rio e que depositassem em terra nas lixeiras.

2. A dinâmica dos comportamentos humanos e os impactos ambientais

Deve-se compreender que os empreendimentos de atividades econômicas são potencialmente causadores de impactos ambientais, primordialmente os que estão diretamente alocados em espaços ecológicos, alterando a vida biótica que ali se encontra, provocando a degradação local. Dessa forma, há de se investigar até que ponto os moradores do lugar conseguem relacionar os flutuantes com os impactos ambientais do entorno.

Um inventário dos estudos empreendidos sobre o objeto é exemplificado por Gregório (2019, p. 39) mostrando que:

A habitação é construída sobre toras de Açacu (*Hura crepitans*), madeira leve, de pouca densidade, que flutua sobre as águas. É uma árvore própria da floresta de várzea, com tronco retilíneo e grosso, de cerca de 70 cm de diâmetro e com uma altura que pode chegar a 40 metros. As toras de Açacu são utilizadas como base da casa flutuante e ligadas, umas às outras, por meio de travessas presas por vergalhões. A Açacu não tem tendência de se rachar ou se envergar e nem apodrecer, podendo durar mais de 40 anos. Devido a sua durabilidade, ela é continuamente reutilizada pelos ribeirinhos.

A autora (p. 76) resgata a posição do regime militar, a partir da década de 1960, em relação aos mais de 2.500 “barracos” flutuantes em frente a cidade de Manaus:

Manaus também foi alvo dos “Planos de integração”, com a proposta de criação da Zona Franca de comércio e indústria. No entanto, as metas de modernização e progresso da capital amazonense não incluíam a “Cidade Flutuante”. Os mais de 2.500 “barracos” flutuantes boiando na

frente da cidade, portão de entrada por onde se deveria chegar ao Porto, incomodavam e perturbavam a paisagem, pois não traduziam a ideia de desenvolvimento que o governo queria criar.

Gregório (2019, p. 76), em uma crítica mais ampla, expõe o despreço do governo da época em relação a essas moradias, pois:

O conjunto de habitações flutuantes era descrito pelas autoridades como um símbolo de desorganização urbana e promiscuidade social. Nos discursos oficiais e junto à imprensa, eram lançados juízos higienista-sanitaristas. As habitações eram caracterizadas como anti-higiênicas, feias e ultrapassadas, uma oposição ao que propunha a nova ordem política. A “Cidade Flutuante” passou a ser vista como um grave problema de saúde pública e segurança, e a sua completa destruição foi a solução encontrada. Apesar dos argumentos sanitaristas terem justificado essa decisão, a principal motivação foi o interesse na produção de uma imagem de cidade modernizada, e não a preocupação com as reais condições de vida dos habitantes flutuantes.

Escrevendo sobre a relação flutuante e impacto ambiental, Tiago (2014, p. 57) nos lembra que

A convivência com a poluição das águas ocorre pela grande quantidade de lixo e dejetos depositados pelos habitantes da cidade e dessa localidade. A maneira como os moradores de casas flutuantes trata o ambiente onde moram, transmite a relação dos moradores com aquilo que eles descartam, possivelmente alimenta a ideia de que a correnteza do rio pode levar tudo, que a água renova, limpa, como se não fossem contaminar a água.

É essencial que se amplie a discursão sobre as questões ambientais. De forma específica, que os acordos realizados em encontros com o tema “impactos ambientais” sejam difundidos de forma simples e didática àqueles que necessitam entender. Como menciona Ribeiro Filho (2012, p. 70), a urbanização e a instalação de empresas

Deram início aos crescentes problemas ambientais registrados nos igarapés e no lago. Primeiro o desmatamento executado para a abertura das vias públicas, construções das residências e equipamentos públicos. O desmatamento que quando feito em áreas próximas a corpos hídricos, provoca assoreamento deles através da lixiviação. As indústrias se instalaram nas áreas de platôs muito próximas aos corpos hídricos. A construção de grandes estaleiros e portos para atracação de balsas, também contribuíram para o desmatamento da mata ciliar. A terraplanagem executada para a instalação dessas atividades, também foram responsáveis pelo assoreamento do Igarapé da Colônia e Lago do Aleixo

Considerações Finais

Apesar do aparente caos espacial pela falta de um planejamento na distribuição e na organização das moradias, os moradores da localidade de

casas flutuantes têm um conhecimento prático de cada propriedade e dispõem de marcadores personalizados, como cercas, vasos com plantas ou até cordas delimitadoras. São demarcações que envolvem aspectos funcionais e simbólicos (figura 3). Os funcionais dizem respeito às características materiais e físicas da localidade pelo fato de morarem nas margens do rio numa casa flutuante. Simbólicos no sentido dos valores sociais agregados com o status relativo entre os demais habitantes da cidade em diferentes condições de habitabilidade (TIAGO, 2014, p. 52).



Figura 3: Aspectos sociais e simbólicos dos flutuantes.
Fonte: Pesquisa de campo, 2022.
Organização: Os autores, 2022.

O propósito da pesquisa foi o de investigar, através de um estudo da paisagem (solo, água, fauna e flora) e da população (socioeconômico), bem como dos empreendimentos que atuam em redor dos flutuantes, como a comunidade enxerga os impactos ambientais que ocorrem ao seu redor.

Habitar uma área é, pois, muito mais do que edificar uma moradia física, mas estar aberto à corporeificação dos valores presentes nesse lugar, que foram estruturados pelos sistemas sociais vigentes. As moradias flutuantes representam um lugar não planejado, um lugar sem ordenamento e sobre esse território não há controle pelos gestores da cidade. Esses moradores se dão conta desses artifícios sociopolíticos e para muitos deles significa se tornar reconhecido como cidadão sem-terra, sem endereço. Este foi o único lugar possível para morar na cidade. Para outros, no entanto, morar na orla, numa casa flutuante é ter o privilégio de não abandonar a cultura amazônica das águas (TIAGO, 2014).

Referências

CLAVAL, Paul. **O papel da nova geografia cultural na compreensão da ação humana**. In: Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: edUERJ, 2001.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COELHO, M. C. **Impactos Ambientais em Áreas Urbanas** - Teorias, conceitos e métodos de pesquisa. Rio de Janeiro: Bertrand. 2001.

DE QUEIROZ, Kristian Oliveira. Territorialidade flutuante - o caso do lago urbano de Tefé no Amazonas. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 14, n. 3, p. 263-279, 2022.

GREGORIO, Danielle Khoury. **Sobre as águas da Amazônia: habitação e cultura ribeirinha**. Monografia. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. USP, 2019.

RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza. **De leprosário a bairro: reprodução social em espaços de segregação na Colônia Antonio Aleixo (Manaus-AM)**. 2011, 238fl. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

RIBEIRO FILHO, Mário Jorge. **Paisagem e impactos socioambientais: um estudo sobre a percepção dos moradores do entorno-Manaus: UFAM**, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2004.

TIAGO, Rodrigues Eliana. **Ambiente flutuante: os significados e identidade de lugar de moradores de casas flutuantes**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.